

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MIBRG.

Subscryve-se para esta folha . que sairá ás Terças e Sextas feiras , á 4.000 rs. por semestre. pagos adiantados. e vendem-se As avulsos á 80 rs. , na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. 1852. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"POLITO JOSÉ DA COSTA"

INTERIOR.

Carta do Abade de Pradt á Mr. Buchon sobre as vantagens conferidas ao Brasil pela sua situação actual, extrahida do Patriota Brasileiro, impresso em Paris. 1850.

Nascem hoje os homens debaixo de auspícios mais felizes, do que os seus antepassados; abre-se por toda a parte, e quasi que se alarga para os primeiros, esse mesmo globo que era limitado, estreito, e dir-se-hia recondito para os segundos. A esphera da humanidade adquirio em tudo o desenvolvimento o mais feliz: não assistimos nós effectivamente á creação simultanea de hum grande n.º d'Estados, de que nossos pais nem mesmo ante-viõ a existencia? Entre mil differenças que distinguem das épocas passadas a actual, talvez seja esta a maior, e a de mais importantes resultados. E se por meio de huma civilisação informe se organisavão vagarosa e irregularmente as antigas sociedades, agora, com os progressos d'esta mesma civilisação, circula no seio das sociedades huma abundancia de modelos e instituições, entre as quaes basta o discernimento para preferir e applicar. As regras da architectura social estão fixadas, assim como as da architectura material: as antigas sociedades estavam condemnadas a huma grande perda de tempo para corrigirem os defeitos dos esboços informes, em quanto as novas sociedades auxiliadas pelos progressos da civilisação podem do primeiro jacto constituir-se n'huma ordem tão perfeita, quanto o permittem os estabelecimentos humanos....

Não ha parte do continente Americano que exceda o Brasil em meios de desenvolver as

suas faculdades; já gosa de hum penhor seguro de tranquillidade pelo reconhecimento de todos os Governos da Europa, resultado de sua simillança com elles; alem disso, aquella forma de governo isenta-o das convulsões politicas, que ambiciosas rivalidades tem produzido, e continuarão a produzir em outras partes da America. He com estas vantagens que o Brasil entra na carreira: o sólo, a terra, o mar, tudo na natureza parece conspirar para a felicidade d'este ditoso paiz! A riqueza das entranhas da terra iguala ás da superficie: á exigencia do layrador responderá hum sólo inda virgem; a immensa extensão de suas costas dá ao Brasil todas as vantagens das posições maritimas: tem Africa defronte de si, a America continental na sua circumferencia; relativamente á Europa a metade do caminho da India ja andado, que lhe resta pois? que deve fazer para gosar de todas as vantagens? Consagrar-se por assim dizer á civilisação e persistir tenazmente na sua forma de governo, porque só n'ella achará guia e salvamento, riqueza e força: as suas circumstancias peculiares me fazem crer que afastando-se d'ella correrá grande risco de perder-se....

D. Pradt, Arcebispo de Malines.

(Da Astréa)

RIO DE JANEIRO.

Os successos de 17 do corrente são das mais vantajosas consequencias para o Brasil, dissemos no supplemento ao nosso N.º antecedente; e praza aos Ceos que d'elles colhamos todas as lições necessarias para o nosso futuro socego, e prosperidade. Quando vi-

mos em 7 de Abril de 1851, e nos dias seguintes o entusiasmo nacional pela gloriosa regeneração, mal pensavamos que tivéssemos dentro de um anno de combater em campo, para destruir restauradores de D. Pedro; se algum o preconisasse então seria taxado de visionario, e algum tempo depois, quando o Sr. Vasconcellos apresentou na Camara respectiva um projecto de lei, dando providencias contra o regresso de D. Pedro, e os que o favorecessem; quasi todos julgáram esse projecto desnecessario então, e a mesma Camara o preterio por outros objectos, que julgou mais urgentes: e porque motivo assim se pensava? Porque ainda estavamos unidos, porque os nossos freneticos patriotas ainda não tinham promovido essas funestas rusgas, que nos tem dividido, em fim porque os escravos de D. Pedro tremião da nossa união; e não ousavão, nem ao menos pôr em problema a justiça, e a utilidade da Revolução de 7 de Abril. Mas dentro em pouco os desvairados começaram a tomar o passo ao bom senso, um frenesi acobertado com o nome de patriotismo, começou a ameaçar um Governo ainda não consolidado, e a querer abertamente passar a outra cousa, que não era a vontade nacional; com o pretexto de reformas, queria-se claramente retalhar o Brasil em diferentes Republicas Federadas. *A Nova Luz, a Matraca ou Jurujuba, a Voz da Liberdade, o Exaltado, o Clarim, os Republicanos, o Ypiranga,* e outros jornaes trabalhavam com todas as forças, por desacreditar e enfraquecer o Governo, por dar-lhe uma queda desastrosa: tantas loucuras não podião com tudo pôr em duvida a justiça da Revolução de 7 de Abril; esta teve justificados motivos em uma damnosa administração de 10 annos, e assim mesmo os bons Brasileiros a removerão quanto poderão; ella fez-se quando já era inevitavel, fez-se para não correr o sangue, e D. Pedro foi quem a tornou inevitavel, quem a apressou, ella foi o resultado necessario, e infallivel da longa serie de seus crimes contra a Nação: mas as rusgas continuadas, que começaram a dilacerar o seio da Patria, tem posto em problema a conveniência, e utilidade d'esta gloriosa Revolução: os escravos de D. Pedro animados com taes desastres, pretenderão tirar partido da nossa divisão, achar o pretextos para desacreditar a Revolução, e cuidarão que nada lhes seria tão facil, como derrubar um Governo, cujo partido lhes parecia tão diminuto; elles o virão detestado por um partido exaltado, que se os não ajudasse por si mesmo, já lhes tinha subvertido, e aculado contra o Governo essa baixa populaça desmoralizada, que

facilmente lhes serviria; elles procurarão indispor contra o Governo os Brasileiros por adopção, alistados na Guarda Nacional, o Caramuru proclamava-lhes para que não pegassem em armas; e cheios de si mesmos, julgando-se os dominadores da opinião, ousarão apparecer, persuadidos que o Governo se acharia só com um pequeno circulo de defensores: miseraveis! Como se enganarão grosseiramente! Os mesmos homens, (e sómente elles) que até aqui tem sustentado o Governo com todas as suas forças, forão os que exposerão suas vidas para derrotar os infames, que nos atacavão, fazendo fogo entre vivas a Pedro 1.º: a G. N. que o Tribuna. a pouco chamou legiões Lusitanas, não soube senão obedecer aos Superiores e ao Governo; e o Batalhão do Sacramento, tão velipendiado, por sua conducta no Theatro, e que os jornaes anarchicos dizião *composto pela maior parte de Portuguezes*, sustentou o fogo com bravura admiravel. Estamos bem convencidos, de que se por ventura fraqueassemos, nossas fileiras serião engrossadas com os exaltados, mais por ora a victoria foi alcançada pelos moderados: por esses só que até aqui tem destruido todas as rusgas, e que continuarão a destruil-as, seja qualquer que for o partido, que se apresente a fazel-as. Apparecerão o Carijó, a Malagueta e o Caramuru, pregando as doutrinas da restauração, e o frenetico patriotismo dos exaltados não os moveo a combatel-as; forão os jornaes da opinião moderada os que acestarão contra elles suas fortes baterias, e conseguirão destruir o effeito, que suas perversas insinuações poderião produzir em espiritos fracos, ou pouco pensadores: espalha-se a noticia da explosão da mina Caramuruana, são os mesmos moderados os que correm ás armas, os que infatigaveis providencião tudo, e á hora necessario marchão entre vivas á Constituição, ao Sr. Pedro 2.º, e á Nação Brasileira, a expor suas vidas pela Patria. De que mais precisamos para justificar nossa conducta, para que se faça justiça aos nossos principios? Manebos, a quem o santo fogo do amor da Patria pôde ainda illudir e desvairar, de que nos podereis ainda accusar? Reconhecei vosso erro, reconhecei que só a devisão produzida por esse exaltamento frenetico, ou antes por essas commoções anarchicas, e condicioas derão azo ao arrojio dos nossos inimigos, dos perversos escravos de D. Pedro, e concorrei para a paz, de que tanto necessita a nossa cara Patria, e todos seremos felizes.

(Da Verdade.)

que já virão o que he o protector dos Miquelinas; ella não se bandeia com partido algum; sustenta o Governo actual, e os seus inimigos experimentarão sempre, como já por vezes tem acontecido, o caracter, e a probidade daquelles, a quem se confiou a defesa da Patria. Os Permanentes conhecem os seus deveres, e cada um delles he outro Theobaldo; promptos morrerão, ou acabarão com inimigos da Ordem.

VIVA A CONSTITUIÇÃO.
VIVA A ASSEMBLÉA GERAL.
VIVA O SENHOR D. PEDRO II:
VIVA A REGENCIA DO IMPERIO.
VIVÃO OS GUARDAS NACIONAES,
E PERMANENTES.

(Do Brasileiro)

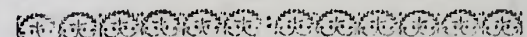


PROCLAMAÇÃO.

CIDADÃO!

No dia tres mostrastes vosso amor á ordem, vosso respeito á Lei, dispostos a combater os conspiradores, que tentarão depôr a Regencia, derrubar o Governo, e proclamar huma Assembléa Constituinte. No dia de hoje vosso patriotismo acaba de esmagar esses perversos, que insolentes atreverão-se á proclamar D. Pedro 1.º Acabais de enganar á esses perfidos, que jamais dareis hum passo além do dever, e da honra: e que os inimigos da Patria vos terão em campo ao momento, em que ousarem offendel-a. Quando se está á frente de Cidadãos, como vós sois, huma nobre ufania se apodera dos que se achão encarregados de executar a vontade Nacional. — Viva a Nação Brasileira, digna da Liberdade que gosa. — Viva a Constituição do Imperio. — Viva a Assembleia Geral — Viva o Senhor D. Pedro II unico Imperador do Brasil — Vivão os Cidadãos armados, e os Militares que os tem coadjavado na defesa da Patria.

Francisco de Lima e Silva.
José da Costa Carvalho.
João Bráulio Muniz.
Diogo Antonio Feijó.



Já se-acha prezo o General da Accão celebre *Barão de Boulton*, que no dia 22 foi tirado de huma tulha de guardar café da chacara de José Maxuel Negociante Estrangeiro, em Andarahy, onde o havia escondido o Jardineiro da mesma, escondido ali sem que o dono da caça o soubesse, como pareceo mostrar na franqueza com que patenteou toda a propriedade para ser buscada pelo encarregado da diligencia o Sr. Ajudante da Guarda

Municipal Permanente, e conduzido de grande e rica farda de Tenente General com as dragonas, dizem ser, do Trombeta Mór da extincta Guarda de Honra, para a Cadêa, onde se-acha hospedado. Tem-se prendido mais alguns Officiaes. Oxalá que o heroe *Gavião, David* e outros *encubertos* auctores d'este attentado vão ser igualmente hospedados naquella Casa.

Deviamos em seguida reflexionarmos sobre as circunstancias as quaes decididamente provam que o Exm. Tutor sabia e sabe d'este negocio; porém reservamos para em um artigo separado fazer esse desenvolvimento. (Da Astréa)

Conta da Recéita e despeza, que teve a Sociedade de Beneficencia desta Villa, desde o dia 26 de Novembro de 1851, até 31 de Março de 1852, sendo Procurador o Illustrissimo Sr. Antonio José Affonso Guimarães, e Thezoureiro Custodio José Antunes Guimarães, para ser presente ao Conselho.

RECEITA.

25 de Março 1852.

Pelo que recebi do mesmo Procurador, importe da Subscrição que tem cobrado té hoje, e consta da relação que me apresentou , , , , , 619,7500
Item do marinho João Sande, de 10 dias que se tratou no Hospital , , , , , 47,800
Item do Cidadão João Cardozo da Silva, pelo suprimimento das dietas feitas gratuitamente aos Enfermos do Hospital no mez de Janeiro na importancia de , , , 58,7985
Somma , , , , , 685,7485

DESPEZAS.

5 de Janeiro 1852.

Pelo importe pago a José dos Santos Magano, das dietas com que assistio para os enfermos do Hospital, desde 26 de Novembro a Dezembro do anno findo, como da conta e recibo que apresentou 54,7520
Dia 12. Item ordenado pago ao Enfermeiro José das Neves, do mez de Dezembro, como do recibo , , , , , 87,000
Item Salario pago a cozinheira Thezeza, desde 26 de Novembro até 31 de Dezembro , , , , , 7,0000
Dia 25. Item importe de 18 cobrados de haéta encarnada para cobertores dos enfermos , , , 11,7160
Somma , , , , , 80,7680

Transporte,	80\$480
<i>6 de Fevereiro 1852.</i>	
Item Ordenado pago ao Enfermeiro José das Neves, do mez de Janeiro,	8\$000
Item Salario pago a cosinheira The-reza, do mez de Janeiro,	6\$000
Item importe das despezas das dietas com que gratuitamente suprio o Cidadão João Cardozo da Silva, no mez de Janeiro,	58\$985
Dia 24. Pelo ordenado ao Enfermeiro José das Neves, até o dia 17 do corrente mez,	4\$500
Dia 29. Item importe de humaduzia de facas garfos e colheres para os enfermos,	5\$680
<i>10 de Março 1852.</i>	
Item importe do suprimento das dietas pagas a José dos Santos Magano, no mez de Fevereiro	69\$995
Item Salario pago a cosinheira The-reza, do mez de Fevereiro,	6\$000
Dia 15. Item Ordenado pago ao Enfermeiro Manoel Caetano dos Santos, desde 18 de Fevereiro até 31 de Março,	11\$200
<i>6 de Abril 1852.</i>	
Item Salario pago a cosinheira The-reza, do mez de Março,	6\$000
Item importe do suprimento das dietas pagas a José dos Santos Magano, do mez de Março,	67\$280
Somma,	322\$120
Saldo a favor, que passa a nova conta,	561\$165
Total,	685\$285

Tratarão-se no Hospital da Caridade a cargo da Sociedade de Beneficencia, desde 26 de Novembro de 1851, vinte e seis enfermos, sendo dois encontrados na casa, e vinte e quatro entrados até 31 de Março de 1852: sahirão curados quatorze, fallecerão dois, e ficão nas enfermarias dez.

Rio Grande 7 de Abril 1852.

O Thesoureiro

Custodio José Antunes Guimarães.

Antes de hontem fomos testemunha occular da chegada de hum homem, morto na Ilha dos Marinheiros por hum calhambolla com arma de fogo: o corpo estava em humna pequena canoa sangrento, e lacerado; fazia horror o encara-lo: e para este espectaculo se tornar mais dolorozo, se via a seu lado a consternada espoza, filho, ou filhos, e hu-

ma escrava, todos abismados na dor, e banhados de lagrimas, como pedindo justiça contra tão revoltante attentado; porem desgraçados! vossos gritos perdem-se nos ares, o egoismo está no seu auge, a impunidade na ordem do dia, e até parece que de propozito se quer estragar a moral publica.

O Correio de terra de Porto Alegre, para esta Villa, acha na maior inação: ordinariamente chega com 9 ou 10 dias, e o inverno passado, chegou a 15.

Nós já por mais vezes chamamos a attenção do Governo sobre esta irregularidade.

Desde que se está eleito este Correio sempre chegava com 4 dias, ou pouco mais, e duas vezes por semana.

A' dois annos a esta parte se nota semelhante tardança, que tanto prejuizo cauza às transações publicas, e commerciaes: o Ex.^{mo} Sr. Presidente conhece esta materia melhor do que nós; mas talvez não saiba os dias que o correio traz de viagem para aqui, e os lugares onde se demora: porque acontece muitas vezes, que o administrador de uma grande casa é o ultimo que descobre as faltas dos seus commissionados: por isso ouzamos lembrar à S. Ex. haja a bem pôr cobro em um tão nocivo abuso.

AVISOS PARTICULARES.

João Asturlo offerece ao Respeitavel Publico um novo talho de carne de Carneiro que estabeleceo na rua direita aopé da casa do Caldeireiro, a preço de 60 rs. a libra.

Quem quizer comprar mil reses de homgado de criar, com um não pequeno n.º de tourada para desfrute, dirija-se a Aguiar Dias e Comp. na Villa de S. Francisco de Paula.

Quem quizer alugar uma parda ama de leite, queira fallar com Diogo Manoel Gaspar, com venda debaixo da casa de Pasto na Rua Direita.

Um Brasileiro, Guarda Nacional; faz publico que está prompto para rondar por outra pessoa, com tanto que lhe paguem; mora debaixo do sobrado do Sr. Rodrigo.



Entrado no dia 11 de Maio.

Do Rio de Janeiro, Bergantim Bom fim, M. João José da Silveira, 22 dias; carga fazendas, e molhados: Passageiros João Gomes da Cunha, Bernardino José da Gama, Manoel José da Gama, Joaquina Maria Rosa, Maria Joaquina da Anunciagão, Anna Maria Rangel, Maria da Penha, 5 Escravos.

Item, Briguê Escuna Nova Joaquina. M. Manoel José da Costa, 14 dias; carga sal, viuhos, e fazendas: Passageiro João Antonio Baptista.